

ACTA Nº 1

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

SESSÃO ORDINÁRIA

----- Aos vinte dias do mês de Abril do ano de dois mil e sete, na sede da Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, pelas vinte e uma horas, e vinte e cinco minutos, realizou-se a Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia, com a seguinte ordem de trabalhos: ----

----- ***Ponto Um – Apreciação do Inventário de Todos os Bens, Direitos e Obrigações***

Patrimoniais e respectiva avaliação. -----

----- ***Ponto Dois – Apreciação e Votação da Prestação de Contas – Exercício***

Económico de 2006 da Junta de Freguesia. -----

----- ***Ponto Três – Apreciação da Informação do Presidente da Junta de Freguesia. --***

----- À hora de abertura dos trabalhos estavam presentes os seguintes membros que compõem a Assembleia de Freguesia: -----

- António José Dias Canhoto – Presidente -----
- Liliana D’Assunção Gata Gaspar – 1ª Secretária -----
- Amândio Fernandes Pinto – 2º Secretário -----
- Henrique da Cunha Pereira -----
- Fernando de Matos Lopes -----
- Daniel Ferreira Gaspar -----
- Ana Sofia Casaleiro Dias Roque -----
- Vergílio do Rosário Rafael -----
- Maria de Fátima Conde Búzio Mendes Duarte -----
- Maria José Margarido Vaqueiro Lemos -----
- João Ricardo Fernandes Frazão Moreira de Oliveira -----
- Pedro Miguel Nunes da Silva -----
- Manuel Nazaré Luís -----

----- Tendo sido enviadas para esta Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia, convocatórias individuais aos membros que a compõem, foram também afixados

editais, em tempo, nos lugares públicos da Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, com o anúncio do dia, hora e local da reunião e a respectiva ordem de trabalhos. -----

----- Em representação do órgão executivo da Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, estiveram presentes: o Presidente Manuel Pereira Bilreiro, o Secretário José David da Silva Ribeiro e o Vogal Carlos Alberto Machado. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu início à sessão, dando a ler à Secretária a carta de suspensão de mandato por um período de sessenta dias (contrair matrimónio no Brasil) do elemento do Partido Social Democrata Carlos Jorge Raposo Costa. -----

----- Atendendo à vaga existente, foi enviada Convocatória à cidadã imediatamente a seguir na ordem da respectiva lista, a qual aceitou fazer parte da Assembleia de Freguesia e se encontrava presente; foi elaborada uma acta avulsa a qual foi lida pela Secretária e, em seguida, o Presidente da Assembleia de Freguesia, depois do juramento legal do referido membro, deu posse à mesma na pessoa de: Maria José Margarido Vaqueiro Lemos, a qual passou de imediato a fazer parte na respectiva sessão. -----

----- Período antes da ordem do dia -----

----- O Presidente deu início à sessão, começando por perguntar aos presentes se tinham alguma proposta ou moção a apresentar antes da referida ordem de trabalhos. ---

----- Foi presente na mesa uma Moção apresentada pelo Coligação Democrática Unitária a qual depois de admitida, foi lida pelo representante do referido partido Manuel Nazaré Luís e a seguir se transcreve: -----

----- MOCÃO -----

Considerando que: -----

Comemorar Abril: -----

É contribuir para a justa homenagem a todos os que ao longo de 48 anos de ditadura fascista resistiram e lutaram contra um regime que se baseou na feroz exploração dos trabalhadores e no atraso económico e social, que foi responsável pela emigração de milhão e meio de portugueses entre **1961** e **1973**, que deixaram o país em busca do trabalho e da liberdade que cá lhes eram negados, que negou os mais elementares direitos humanos ao nosso povo, que fez com que **Portugal** chegasse ao **25 de Abril de 1974** como país mais atrasado da Europa; -----

Comemorar Abril: -----

É dar expressão à mais à mais exaltante realização do povo português ao longo da sua história. -----

É valorizar as grandes conquistas e transformações económicas e sociais e os extraordinários avanços traduzidos na melhoria das condições de vida do nosso Povo e plasmados Na Constituição da República de **1976**. -----

É dar particular significado à luta daqueles que 33 anos depois se mantêm determinados em defender e cumprir Abril, confiantes na luta e acção transformadora dos trabalhadores e do povo português e que sonham com um país mais justo, livre, soberano e democrático. -----

A Assembleia de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima em reunião realizada a 20/04/2007, cinco dias antes do 33º aniversário do 25 de Abril de 1974, decide: -----

Assinalar essa data memorável com a convicção de que cada vez mais se torna necessária uma política que combata e anule caminhos perigosos que pela sua natureza negam os valores e objectivos da revolução de Abril e que na sua aplicação prática perseguem o caminho da destruição desses mesmos direitos e da reconstituição dos privilégios de alguns, muito poucos. -----

Viva o 25 de Abril! -----

Entroncamento, 20 de Abril de 2007 -----

-O Proponente -----

-Manuel Nazaré Luís -----

-A Assembleia de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima -----

----- Tomando novamente a palavra, o Presidente começou por dar a palavra aos elementos das bancadas presentes, a fim de se pronunciarem sobre a Moção apresentada pelo elemento da Coligação Democrática Unitária. -----

- **Bloco de Esquerda** – Fátima Búzio concorda com a Moção apresentada, não tendo nada a acrescentar. -----
- **Partido Social Democrata** – João Ricardo Oliveira concorda também com a Moção apresentada, nada tendo para acrescentar. -----
- **Partido Socialista** – Henrique da Cunha Pereira concorda com a Moção apresentada e, congratula-se para que os testemunhos que façam lembrar Abril nunca desapareçam. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia colocou de imediato à votação a Moção apresentada pela Coligação Democrática Unitária, a qual foi **aprovada por unanimidade**, com seis votos a favor, do Partido Social Democrata, dois votos a favor do Bloco de Esquerda, um voto a favor da Coligação Democrática Unitária e quatro votos do Partido Socialista. -----

----- Em seguida, foi presente, na mesa, uma Moção apresentada pelo Partido Social

Democrata, a qual depois de admitida na mesa, foi lida pelo porta voz do referido Partido e a seguir se transcreve: -----

----- **MOÇÃO** -----

A Rua Atrás dos Quartéis era uma das poucas artérias da nossa freguesia, e do concelho, que, embora com muitos anos, não estava alcatroada. -----

Era aspiração dos nossos concidadãos residentes no Alto da Sobreira que o município a asfaltasse. -----

A Câmara Municipal satisfaz essa aspiração, criando melhores condições de vida aos residentes. -----

A Assembleia de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, reunida aos 20 de Abril de 2007, congratula-se com a satisfação desta ambição dos munícipes, deliberando, também, dar conhecimento desta Moção à Assembleia Municipal, à Câmara Municipal do Entroncamento e à Comunicação Social. -----

Os eleitos do P.S.D. -----

Assinaturas ilegíveis -----

----- Em seguida o Presidente da Assembleia de Freguesia, começou por dar a palavra aos elementos das bancadas presentes, a fim de se pronunciarem sobre a Moção apresentada pela bancada do Partido Social Democrata. -----

- **Partido Socialista** – Henrique da Cunha Pereira declarou, nada terem a acrescentar. -----
- **Coligação Democrática Unitária** – Manuel Nazaré Luís declarou também, nada ter a acrescentar. -----
- **Bloco de Esquerda** – Fátima Búzio começou por mostrar admiração com o texto da referida Moção, em virtude de se pagamos impostos e se lutamos por maior qualidade de vida na nossa terra será que ainda temos que nos alegrar só porque a Câmara cumpriu com um dever que faz parte das suas atribuições, ou seja alcatroar uma estrada que há tantos anos necessitava de ser arranjada. Temos muito pouco para aplaudir. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia colocou de imediato à votação a Moção apresentada pelo Partido Social Democrata, a qual foi **aprovada por unanimidade**, com seis votos a favor, do Partido Social Democrata, dois votos a favor do Bloco de Esquerda, um voto a favor da Coligação Democrática Unitária e quatro votos do Partido Socialista. -----

----- *Dando continuidade ao período antes da ordem do dia* o Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao porta voz do Partido Socialista, Henrique da

Cunha Pereira, o qual começou por tecer algumas críticas sobre a necessidade urgente da reparação de algumas estradas da nossa Freguesia, quer pelo seu estado de degradação a nível do pavimento, quer pela segurança dos peões que circulam na berma das mesmas. Referiu-se concretamente à Rua do Casal Melão e aos Foros da Lameira. Aproveitou também para falar de uma das Ruas mais movimentadas do Entroncamento, a Rua Dr. Francisco Sá Carneiro, a qual tem uma ciclovia toda bonita mas, em contrapartida, temos uma estrada extremamente degradada e com sérios riscos de danificar as viaturas e, em virtude de ser uma artéria de grande movimento, justificava-se a sua reparação com alguma urgência. Pela mesma ordem de ideias e ainda no âmbito do tráfego, mostrou alguma surpresa sobre a sinalética implantada na Zona Norte, achando que, em alguns casos, a sinalização é exagerada, tendo em conta a exposição efectuada pelo Bloco de Esquerda, em que deveriam ser consultados sobre a sinalização. Ele próprio contrariou, achando que deveria ser entregue a quem de direito. De facto, avaliando melhor a situação quase parece que quem fez o projecto tem algo a ver com a aquisição de sinais de trânsito, havendo situações em que é um autêntico absurdo, não percebendo e, alguns residentes das referidas zonas também não, que haja um tal engarrafamento de trânsito na zona norte que justificasse tal ordenamento. Afirma ainda que quase lhe apetece dizer que só foi bom para as Escolas de Condução, afim de que os seus instruendos possam aprender com rigor o que são efectivamente sinais de trânsito. Aproveitou ainda para acrescentar, que, no que diz respeito ao Depósito da Água, foram tecidas algumas considerações na última reunião sobre o mesmo e, de facto, houve alguma intervenção com o arranjo da vedação na parte da frente, continuando a haver partes da mesma que não sofreram qualquer alteração. Por outro lado, achou que dependia da sensibilização das pessoas e da importância que dão às coisas, pois aquilo é uma estrutura vital à população e ao Entroncamento em si, e, efectivamente está num estado de abandono que o confrange, fazendo de imediato o convite aos presentes que desconheçam, para visitarem o local de modo a poderem avaliar um pouco melhor a situação. Assim, neste sentido, e uma vez que a Junta de Freguesia não tem capacidade para tomar conta desta situação, sugeriu que deveria ser o Presidente da mesma a apresentar à Câmara Municipal a grave situação ali existente. -----

----- Em seguida, o Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao membro da Coligação Democrática Unitária, Manuel Nazaré Luís o qual começou por dizer, que se tinha falado sobre sinalização em demasia, então ele iria falar em falta de sinalização vertical, nas passadeiras de peões, pois o mesmo já presenciou alguns casos que poderiam ter originado atropelamento. Considerou que em algumas zonas há sinais a

mais enquanto que noutras áreas há efectivamente falta de sinais verticais. Continuando no uso da palavra, salientou ainda, que na Rua Padre Martinho Mourão ainda não foram rectificadas os números de polícia, continuando a serem prejudicados os habitantes das referidas habitações, tudo isto só porque existiam duplicação de números, achando que era uma situação de fácil resolução para a Câmara Municipal, apelando para o Presidente da Junta de Freguesia enviar esforços neste sentido. Em seguida perguntou se o Presidente da Junta de Freguesia, tinha feito chegar o apelo por ele efectuado na reunião anterior, no que diz respeito ao caso do edifício da EDP, o qual continuava em total estado de abandono e degradação. -----

----- O Presidente deu de imediato a palavra ao membro do Bloco de Esquerda, na pessoa de Vergílio Rafael, o qual começou por fazer uma recomendação à Junta na pessoa do Presidente da mesma, sobre a existência de cães de raça “pastor alemão”, (quando se subia o viaduto do lado direito) os quais foram abandonados ali ainda em cachorros, entretanto cresceram e passavam a causar medo às pessoas que por ali passavam, principalmente às pessoas mais idosas. Agradecia que fossem tomadas providências sobre o assunto exposto. Ainda no uso da palavra, adiantou que na sessão anterior do dia treze de Dezembro, apresentaram algumas recomendações, entre elas, a falta de iluminação na Rua Irmã Alice Brás. Embora a Câmara Municipal já tivesse colocado um candeeiro na referida Rua, a mesma continuava com iluminação deficiente não respeitando em termos técnicos as distâncias entre os candeeiros ali existentes. Na recomendação respeitante ao Depósito da Água, o mesmo acrescentou que se encontrava tudo na mesma, não salientando a gravidade em virtude de já o ter feito anteriormente, lamentando nada se ter feito até à presente data. Em relação às antenas existentes no local do Depósito da Água, nada foi feito de eficaz, pois foi colocada uma lâmpada com luz deficiente na antena mais baixa, o que se tornava ainda mais perigoso uma vez que a antena mais alta não se encontrava assinalada. Fez relevo ao perigo que ali se encontrava, em virtude da possibilidade de haver tráfego aéreo, motivado pelos hospitais existentes na nossa zona, achando que era urgente ser rectificada esta anomalia. Continuou no uso da palavra, chamando a atenção de que nada tinha sido feito na Rua Duque de Saldanha, a iluminação continuava a ser deficiente, o piso estava completamente degradado, não se conseguindo por lá passar, sendo um suicídio alguém atrever-se a usar a referida rua. Achava que a Junta de Freguesia deveria ser mais persistente junto da Câmara Municipal. Continuou no uso da palavra e ainda, referindo-se à sinalização da zona norte, achou que mais uma vez o Bloco de Esquerda tinha razão quando em reunião anterior manifestou desagrado, tendo alertado de que a Câmara

Municipal deveria ter consultado as pessoas da Junta de Freguesia, quanto à colocação da mesma, citando o caso da Travessa da Rua 1º de Dezembro, (largo onde se encontra a Igreja Maná), a qual tem apenas um sentido. A Câmara Municipal ao entregar este trabalho a uma Empresa Particular não pensou que a mesma desconhecia totalmente a realidade existente na Zona Norte, pois viam apenas uma planta e nada mais, agradecendo que ficasse bem claro o manifesto de protesto do Bloco de Esquerda. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia teceu algumas explicações, respeitantes à ordenação do trânsito na zona norte e, segundo o conhecimento que tinha a situação actual não será propriamente definitiva, podendo ser corrigida caso se justificasse. -----

----- Para finalizar deu a palavra ao membro do Partido Social Democrata na pessoa do João Ricardo Oliveira, o qual declarou que nada tinha a acrescentar. -----

----- Em seguida passou-se à apreciação e votação da acta número cinco. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra à Secretária Liliana Gaspar, a qual esclareceu os presentes, que existia um erro na referida acta o qual tinha a ver com uma repetição de texto, (por motivos informáticos) mas, na data presente já se encontrava devidamente rectificado. -----

----- Em seguida, o Presidente deu a palavra ao membro da Coligação Democrática, Manuel Nazaré Luís o qual declarou nada ter a acrescentar, lamentando apenas a omissão da intervenção do munícipe Ezequiel Soares Estrada, motivado por erro de gravação. -----

----- De imediato, o Presidente deu a palavra ao membro do Bloco de Esquerda, na pessoa de Fátima Búzio a qual acrescentou que o que tinham a dizer já tinha sido esclarecido anteriormente e, assim sendo, nada mais tinham a acrescentar -----

----- De imediato deu a palavra ao membro do Partido Social Democrata, João Ricardo Oliveira o qual disse nada ter a acrescentar, uma vez que a rectificação à referida acta já se encontrava feita. -----

----- O Presidente deu a palavra a um membro do Partido Socialista, Daniel Ferreira Gaspar, o qual lamentou a omissão do que o munícipe Ezequiel Soares Estrada tinha declarado na reunião anterior, nada mais tendo a acrescentar. -----

----- O Presidente justificou novamente essa falta referindo-se a que o mesmo se devia a um erro técnico de gravação e apenas isso, nada mais. -----

----- Em seguida, um membro do Partido Socialista na pessoa de Sofia Roque, pediu para intervir, acrescentando que é só um pormenor de Português, pois numa acta não deve haver interrogações, deverá ter sempre o texto em discurso directo. -----

----- A Secretária tomou a palavra afirmando que pode existir desde que o discurso seja indirecto, livre ou não livre. -----

----- **Acta número cinco:** -----

----- Foi aprovada por **maioria** com *cinco votos a favor* do ***Partido Social Democrata***, *dois votos a favor* do ***Bloco de Esquerda***, *um voto a favor* da ***Coligação Democrática Unitária***, *quatro votos a favor* do ***Partido Socialista*** e *uma abstenção* do ***Partido Social Democrata***, (*novo membro uma vez não ter estado presente na referida sessão*). -----

----- O Presidente tomou a palavra começando por dizer que de imediato se iria entrar na ordem de trabalhos referindo-se à apreciação do Inventário (ponto número um). -----

----- **Ordem de Trabalhos** -----

----- ***Ponto Um – Apreciação do Inventário de Todos os Bens, Direitos e Obrigações Patrimoniais e respectiva avaliação.*** -----

----- Em seguida o Presidente deu a palavra ao elemento do Partido Socialista. -----

- Partido Socialista – Henrique da Cunha Pereira começou por perguntar se os valores apresentados no referido inventário poderão prejudicar ou beneficiar o Património da Freguesia, dando o exemplo de uma fotocopiadora (página um) Artº 13º a qual custou oito mil euros estando avaliada em oito mil duzentos e cinquenta e sete euros, achando que é um valor demasiado elevado para o tipo de equipamento que era. Do mesmo modo, no que diz respeito ao equipamento informático na (página 3) Artº 42º, o qual custou também mil setecentos e sessenta e oito euros, considerou que eram valores demasiado elevados; acrescentou ainda que queria apenas saber qual o critério utilizado. -----
- Bloco de Esquerda – Fátima Búzio teceu algumas considerações dando como exemplo o inventário da Escola Secundária, confirmando que tinham que ser considerados os valores á data da aquisição dos bens. -----

----- Após a apreciação e avaliação do referido inventário, o Presidente da Assembleia de Freguesia passou de imediato ao ponto numero dois. -----

----- ***Ponto Dois – Apreciação e Votação da Prestação de Contas – Exercício Económico de 2006 da Junta de Freguesia.*** -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao membro do Bloco de Esquerda -----

- Bloco de Esquerda – Fátima Búzio começou por dizer que o documento tecnicamente estava bem elaborado pedindo um esclarecimento no que diz respeito à página número cinco (dois ponto um recenseamento) onde constava o

seguinte: “ao longo do ano foram recenseados por mês quarenta novos eleitores, de salientar que desses novos recenseados só cinquenta por cento aproximadamente, é que ficam efectivos, sendo que os restantes são óbitos e transferências”. A mesma disse não perceber o que atrás se descrevia. Dando continuidade à sua intervenção interrogava-se acerca das comparticipações feitas às Associações e Colectividades, uma vez que lhe foi dito pessoalmente que a Junta de Freguesia de S. João Baptista apoiava apenas as Associações e Colectividades inseridas na sua área à excepção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Entroncamento. Mostrou o seu espanto em virtude de constar na prestação de contas, atribuições às referidas Associações e Colectividades na Zona Sul. Em seguida perguntou se a adjudicação do Projecto à Firma Domingos & Aparício Lda. para a nova Sede de Freguesia, foi directa ou por concurso, dizendo desconhecer que se tivesse falado sobre este assunto. Em relação às receitas e despesas achava que houve uma boa poupança, mas gostaria de saber e, visto que esta era para a nova Sede, se não foram prejudicadas outras áreas de investimento. -----

Continuou a sua intervenção, dizendo que na atribuição às escolas via apenas comparticipação em papel higiénico e detergentes, não havendo ideias para Novos Projectos, esperando que esta poupança não venha prejudicar outras áreas, pois continuava tudo na mesma. -----

- Partido Social Democrata – João Ricardo Oliveira congratulou-se com o documento apresentado e, relativamente aos termos técnicos, nada poderia ser questionado. No que diz respeito aos recenseamentos, achou que tínhamos tido um aumento substancial. Em relação ao Posto da Internet continuava-se a atingir os objectivos previstos. Em relação às atribuições efectuadas às Associações Colectividades e Escolas, tinha sido tudo cumprido conforme a lei. A boa gestão desta autarquia tinha permitido economizar custos, com a devida qualidade, às necessidades. Contrariando o que se dizia sobre as Escolas que eram o parente pobre na nossa Junta de Freguesia, foram apoiados em (cem por cento) todos os pedidos efectuados pelas mesmas. -----
- Partido Socialista – Henrique da Cunha Pereira começou por dizer que era sempre complicado fazer uma análise a quando da apresentação de contas, pois caso fossem eles a elaborarem o referido documento, não fariam melhor, mas talvez diferente, e provavelmente teriam outras opções. No que diz respeito ao Recenseamento realçou que efectivamente o português não está muito claro. Em

relação à futura Sede de Freguesia, interrogou-se onde se iria arranjar dinheiro para a construção da mesma. Quanto às Escolas era uma questão sempre abordada e defendida pelo Bloco de Esquerda e pelo Partido Socialista, continuando a existir verbas que se encontravam muito aquém da necessidade das mesmas. Sublinhando, o que a representante do Bloco de Esquerda disse, acrescentou, que as Escolas precisavam de determinados incentivos, concordando em pleno com o valor da poupança, embora não se pudesse descorar efectivamente outros campos nomeadamente os da Acção Social. Ainda no que diz respeito às Escolas, o documento estava bem elaborado e perceptível, embora sejam documentos que ele próprio tinha dificuldade em entender e não dominava este campo achou no entanto, que a verba sendo pouca, ficou muito aquém, tendo sido só executada “quarenta e sete virgula sessenta e cinco por cento”, não tendo justificação possível, acabando por concluir que não tinha sido a preocupação desta Junta de Freguesia. Efectivamente o novo edifício da Sede da Freguesia era importante, mas não se devia descorar aquilo que mantinha as populações vivas, as cidades e as terras, que era de facto investir na cultura e no ensino, achando que o que tinha faltado era essa componente. Ficou ainda surpreendido e nunca tinha percebido que a execução dos atestados fosse uma mais valia tão importante como eram. Ainda no uso da palavra, começou por fazer um reparo no que dizia respeito às despesas, reparando que uma boa parte das receitas disponíveis das Freguesias eram para pagar vencimentos, remunerações e gratificações, talvez tudo isto fosse o preço que tínhamos que pagar por termos uma nova Freguesia. De facto o que restava era pouco para as necessidades que existiam, sendo apenas uma constatação, que a maior percentagem era absorvida para vencimentos, não sendo uma crítica para quem trabalhava. -----

- Coligação Democrática Unitária – Manuel Nazaré Luís iniciou a sua intervenção referindo-se às Escolas, mencionando a página dez “Despesas com as Escolas”, que tiveram uma percentagem de execução de “quarenta e sete vírgula setenta e cinco por cento”, e efectivamente foram satisfeitos os pedidos a “cem por cento”, acrescentando que, ou as Escolas pediram pouco, ou foi-lhes entregue muito. Em seguida, perguntou se efectivamente era a Junta de Freguesia que tinha de apresentar Projectos ou as Escolas. No que diz respeito à diferença entre a Receita Corrente e a Despesa Corrente, era de “quarenta e cinco mil quinhentos e trinta vírgula dezoito” apresentando um saldo positivo. A Despesa Corrente mais a Despesa de Capital apresentava “cento e três mil quinhentos e vinte e nove virgula

vinte e dois” daí que o saldo positivo passasse de “quarenta e cinco mil quinhentos e trinta vírgula dezoito” para “vinte e oito setecentos e oitenta e sete virgula zero sete”, mostrando interesse para que lhe fosse esclarecidas as suas dúvidas. -----

----- Em seguida, o Presidente deu a palavra ao Contabilista, o qual elaborou o referido documento, tendo começado por esclarecer os presentes: a Poupança Corrente tinha este nome em virtude de ser a diferença das Receitas Correntes, ou seja, as Receitas provenientes do Orçamento do Estado e da Actividade da Junta de Freguesia. Quanto aos valores que transitavam de um ano para o outro, eles eram em termos financeiros de “trinta e nove mil e trinta e oito euros e um cêntimo”, encontrando-se na página doze (Fluxos de Caixa), dos quais os “trinta e oito mil setecentos e trinta e quatro euros e sessenta e nove cêntimos” são Saldo Orçamental, significando que este era o saldo que transitava das Contas de Gerência de dois mil e seis para as Contas de Gerência de dois mil e sete. Assim, a importância de “trezentos e três euros e trinta e dois cêntimos”, não eram nossos, eram verbas retidas, ou seja, (retenção de impostos) dos vencimentos e imposto de selo, para posteriormente em Janeiro serem entregues ao Estado. -----

----- Em seguida, procedeu-se à votação tendo sido **aprovado por maioria**, com cinco votos a favor do Partido Social Democrata, dois votos a favor do Bloco de Esquerda, um voto a favor da Coligação Democrática Unitária, quatro abstenções do Partido Socialista e uma abstenção do Partido Social Democrata. -----

----- ***Ponto Três – Apreciação da Informação do Presidente da Junta de Freguesia. --***

----- O Presidente iniciou por afirmar, que em virtude de todos os membros presentes terem em seu poder o documento referente a este ponto, passar-se-ia à apreciação do mesmo, dando de imediato a palavra aos representantes dos Partidos. -----

- Partido Socialista – Henrique da Cunha Pereira tomou a palavra começando por abordar o assunto relacionado com o financiamento para a nova Sede da Freguesia, sendo com uma certa preocupação que se interrogava sobre o mesmo, desconhecendo quais as medidas a tomar a fim de se arranjar o devido financiamento para a sua construção e devido equipamento. No que diz respeito à Habitação Social sita no “Bairro Frederico Ulrich”, agradecia esclarecimentos sobre a maneira como tinham sido intervencionadas as referidas habitações e qual o critério adoptado. Se era efectivamente pelas pessoas que pediam mais vezes, ou pela avaliação local de um técnico no sentido de saber quais eram as habitações mais necessitadas. Embora o Bairro já se encontrasse descaracterizado, o pouco que ainda existia estava a ser preservado ou não. -----

- Coligação Democrática Unitária – Manuel Nazaré Luís referiu-se à prioridade da construção da nova Sede da Freguesia, embora considerasse que eram de grande relevo, mas se continuássemos assim poupados e, com o financiamento que nos dizia respeito, iríamos conseguir. No que diz respeito à Habitação Social presenciou o seguinte: encontrou alguém a destelhar um telhado de uma casa que se encontrava desabitada; reparou também que uma casa (pré-fabricada) que tinha sido demolida, alguém teria levado (telhas e chapas) para uma outra casa que tinha sido presentemente intervencionada, então perguntava se continuávamos a ter um Bairro de Lata, desconhecendo onde teria sido colocado o material excedente. -----
- Bloco de Esquerda – Vergílio Rafael começou por afirmar que o Presidente da Junta de Freguesia, tinha como prioridade a construção da nova Sede da Freguesia e os membros dos Bloco de Esquerda perfilhavam a mesma opinião, mas dever-se-ia dar também condições de trabalho e de segurança aos funcionários que faziam parte destes serviços, para que assim pudessem ter um bom desempenho. Efectivamente colocar como prioritário a construção da nova Sede, e em contrapartida descurando a segurança de pessoas e bens do Entroncamento, era preocupante e fazia falta algum sentido de responsabilidade. Reforçou mais uma vez a prioridade que se devia dar ao (Depósito da Água) e às condições existentes. Quanto à questão da Habitação Social e referente a uma Moção apresentada na Assembleia Municipal, pelo Bloco de Esquerda e aprovada pelo Executivo da Câmara Municipal em vinte e sete de Novembro de dois mil e seis, na qual constava aproximadamente o seguinte: “Tem a ver com as orientações do actual Governo no que toca à redefinição do perfil do programa “PROHABITA” abre perspectivas de resolução a situações como assim descreve: Assim propõem que a Câmara Municipal do Entroncamento e no quadro do “PROHABITA” desencadeie um processo de cooperação com o Instituto Nacional da Habitação “INH”, com o objectivo de demolir todas as habitações pré-fabricadas e realojar os moradores ainda lá residentes...”-----

----- Em seguida interrogou o Presidente da Junta de Freguesia, se o mesmo tinha conhecimento sobre o referido Projecto. -----

----- Para finalizar a sua intervenção perguntou qual o número exacto de eleitores na presente data. -----
- Partido Social Democrata – João Ricardo Oliveira, disse que nada tinha a acrescentar. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia, o qual começou por dizer que iria começar pelo fim, ou seja, iria dar

resposta ao Bloco de Esquerda: o membro do Bloco de Esquerda, Vergílio Rafael, mostrou indignação relacionada com a prioridade dada à construção da nova Sede de Freguesia, no entanto esclareceu que tínhamos que nos limitar às nossas competências e respeitar as mesmas. No que diz respeito à Habitação Social (casas pré-fabricadas) era prioridade da Câmara e através do Protocolo existente, recuperar as casas do Bairro de Habitação Social, a fim de realojar as pessoas que iam saindo das casas pré-fabricadas, sendo as mesmas demolidas de imediato. Adiantou ainda, que desde a assinatura do Protocolo existente, já foram intervencionadas na sua totalidade sete habitações, ou seja, recuperadas de (a a z) além de outras onde se efectuaram pequenas reparações. Quanto às telhas retiradas das casas pré-fabricadas, desconhecia quem as retirou, se foi por ordem da Câmara Municipal ou alguém particular, desconhecendo na sua totalidade o que se passou. No que diz respeito às Escolas tínhamos uma previsão em Orçamento de uma determinada importância, pois era efectivamente (uma previsão), tendo ficando aquém o seu investimento, em virtude do esforço efectuado pelo próprio, o qual se deslocou com o seu próprio veículo a fim de efectuar a aquisição dos materiais necessários, a melhor preço e assim poder fazer-se uma boa gestão. Cumprimos rigorosamente o que a Lei nos obriga no que diz respeito às Escolas e, se mais não participamos, foi porque não nos foi solicitado. Como é sabido, em relação à verba atribuída o ano passado, tivemos um corte de três mil e trinta e oito euros. Sobre a futura Sede era de facto uma prioridade e seria bom começar e acabar. Por enquanto estávamos a envidar todos os esforços para ver a melhor maneira onde poderíamos vir angariar verbas para a mesma. Adiantou ainda, que a quando da sua deslocação com o Tesoureiro Sr. Rui Sacadura, a Lisboa, foram os mesmos entregar em mão própria o processo de Protocolo de Modernização Administrativa e, tentar que parte da referida verba fosse destinada à obra da nova Sede. Dando como exemplo, que o que se pagava pelo aluguer da actual Sede (seiscentos e setenta e dois euros e sessenta cêntimos) chegaria para pagamento de um suposto empréstimo no valor de (cem mil euros). Assim, encontravam-se a aguardar resposta favorável do Senhor Secretário de Estado a fim de ser possível, um possível empréstimo. Terminou dizendo que efectivamente a construção de uma nova Sede de Freguesia era uma mais valia para a mesma, pois não podíamos começar a obra sem se saber onde concretamente se iria adquirir o financiamento para a mesma, adiantando que não iria ser fácil. Quanto às participações às Colectividades e Associações, esta Junta de Freguesia nunca fazia acepção das mesmas se ficavam a norte ou a sul, pois

pensavam que todas pertenciam à nossa cidade. Quanto à atribuição do Projecto da nova Sede de Freguesia foram enviados quatros convites de propostas a quatro Empresas distintas e, a que ganhou o concurso, desistiu em virtude de se encontrar em dívida para com o Estado, e assim foi obrigada a desistir. De imediato ganhou a proposta que tinha sido classificada em segundo lugar a qual preenchia totalmente todos requisitos necessários. -----

----- Sobre o Recenseamento Eleitoral acrescentou que, durante o ano de dois mil e seis, conseguiu-se uma média de quarenta eleitores mensais. -----

----- No que diz respeito ao trânsito, apenas se teve uma reclamação de um munícipe o qual era detentor de um estabelecimento, sito na Travessa da Rua 1º de Dezembro, solicitando que a mesma passasse a ter os dois sentidos como antigamente, a fim de não serem prejudicados. -----

----- Em virtude do membro do Bloco de Esquerda Vergílio Rafael pedir novamente para intervir o Presidente da Assembleia de Freguesia deu-lhe a palavra tendo o mesmo começado a falar sobre as condições em que se encontrava o “Depósito da Água” achando que a mensagem que o Bloco de Esquerda e Partido Socialista queriam passar não estava a ser bem interpretada, aproveitando para fazer um convite a fim de visitar o referido local, não na pessoa do Presidente da Junta de Freguesia, mas ao Presidente da Assembleia de Freguesia e restantes membros interessados, a fim de tomarem conhecimento junto do referido local. -----

----- O Presidente da Junta de Freguesia acrescentou que iria alertar a Câmara Municipal sobre o assunto exposto, não competindo à Junta de Freguesia tomar providências nesse sentido. -----

----- Nada mais havendo a tratar, o Presidente deu por encerrada a sessão, eram vinte três horas e para constar se lavrou a presente acta, que depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelo Presidente e por mim Maria Palmira Beato Cardoso Garcia Domingues, assistente administrativa principal, que a lavrei. -----
